

Um 'voinho' apaixonado

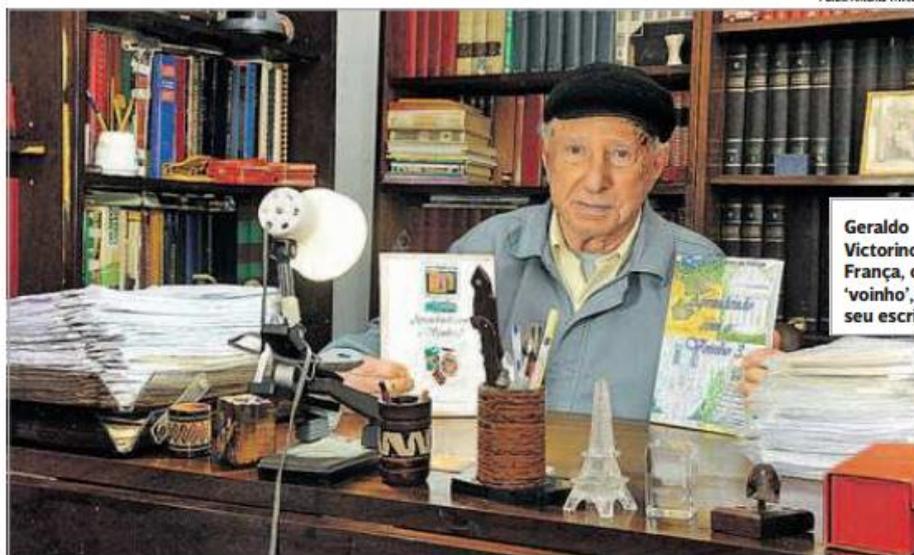
Geraldo Victorino França, 92, estudou, se aposentou e conheceu seu grande amor em Piracicaba

NA CRISTINA ANDRADE
Da Gazeta de Piracicaba
ana.andrade@gazetadepiracicaba.com.br

Geraldo Victorino de França, aos 92 anos, alimenta uma paixão muito grande por Piracicaba. E não é para menos, pois foi aqui que, há 75 anos, ele escolheu para morar, constituir família e estudar. Formou-se engenheiro agrônomo na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP).

Homem de poucas palavras, tímido, calmo, estudado e de inteligência e memória ímpares, ele tem como passatempo preferido escrever verbetes.

Na Academia Piracicabana de Letras ocupa a cadeira 27. Apo-



Fotos: Antonio Trivelin

Geraldo Victorino de França, o 'voinho', em seu escritório

sentado, ainda se recorda com saudade do Departamento de Solo da Esalq, no qual deu aulas durante muitos anos.

"Lembro-me que a cidade terminava perto da avenida Carlos Botelho e não existia linha de ônibus, só linha de bonde". O "voinho", como é carinhosamente chamado pelos netos, é do tempo em que na cidade só existiam três linhas de bonde, a da Esalq, Paulista e Vila Rezendes e da época em que a única

diversão era ir ao cinema. Seu filme preferido era E o Vento Levou, lançado em 1º de janeiro de 1940, uma mistura de drama, guerra e romance, dirigido por Victor Fleming, George Cukor e Sam Wood.

Quando o edifício Comurba caiu, em novembro de 1964, ele não estava na cidade, mas sua filha Ivana de França Negri, poetisa, se recorda bem que um dia antes de o prédio vir abaixo, com 10 anos de idade,

esteve no cinema deste edifício assistindo "Sissi, a Imperatriz", um filme austríaco do gênero romance histórico-biográfico, produzido no ano de 1955, sobre os primeiros anos da imperatriz Isabel, da Áustria. "A cidade ficou puro pó", lembra ela, que acompanhou o pai no dia da entrevista com a Gazeta.

O AMOR

Victorino também é de um tempo em que as paqueras aconte-

ciam no "quadrado" da praça José Bonifácio, na área central da cidade. Homens circulavam por um lado da praça e as mulheres vinham no sentido contrário.

Quando se cruzavam acontecia a troca de olhares. E foi numa dessas vezes que ele mirou os olhos em Zilda Giordano, na época estudante do Normal, trocaram olhares e os dois se envolveram em um amor que, mesmo hoje, nove anos após o falecimento dela, está vivo na memória e no coração de Victorino.

"A beleza dela me chamou a atenção. E ela também olhou para mim. Ficamos paquerando, até que consegui me aproximar. Foi amor à primeira vista", conta. "Começamos a namorar, mas casamento só depois que eu me formasse".

Em 1948 eles ficaram noivos. Não demorou muito se casaram. Tiveram quatro filhos - três mulheres e um homem - 12 netos e cinco bisnetos.

Ele guarda com carinho as cartas com juras de amor eterno e uma "paixão doída" do tempo em que morou e trabalhou em Barra Bonita (SP). O professor e engenheiro, autor de vários livros, tem até um blog, o "aprendendocomovoinho.blogspot.com.br".



Cartas de um grande amor

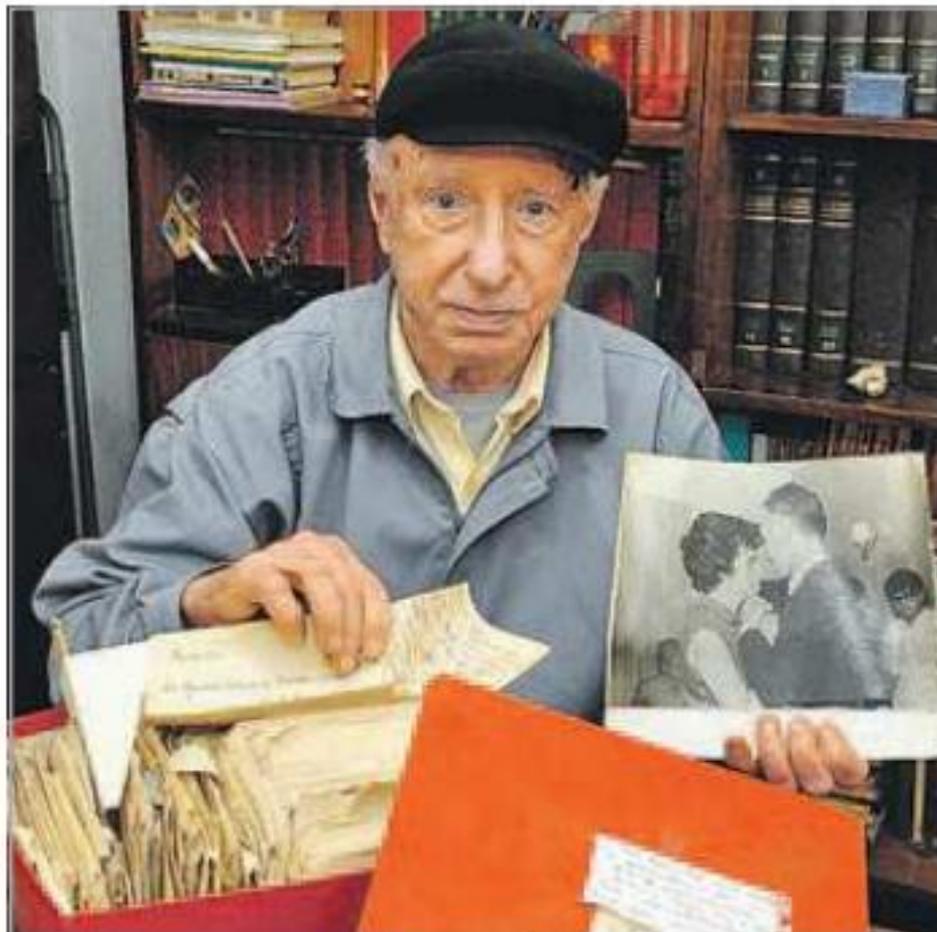
Por longos anos, a mulher Zilda guardou todas as cartinhas de amor trocadas com Victorino em uma caixa vermelha de papelão. Deixou escrito que os filhos poderiam ler todas as mensagens quando o casal deixasse de existir e depois poderiam até queimá-las. A filha Ivandra Negri ressalta, porém, que ninguém da família teria a coragem de destruir provas de um amor tão lindo vivido pelos pais.

Victorino leva a repórter e o fotógrafo ao andar de cima de seu sobrado, no Centro da Cidade, para mostrar seu pequeno escritório. É ali que ele se concentra na escrita de seus verbetes, os quais já renderam alguns livros.

As vistas não parecem cansadas e a caneta preferida é uma da cor prata. Não há nada de especial nela, segundo ele, mas gosta desta caneta. A boina dá um ar de nostalgia. A maior parte do tempo ele passa na frente da televisão, assistindo programas esportivos.

Hoje, segundo ele, restam apenas lembranças de um amor que foi embora, dos lugares antigos e das aulas ministradas na **Esalq**.

“Permanece ainda na minha lembrança a maior emoção que vivi em Piracicaba, que foi o nascimento dos meus filhos Maria Graziela, Ivana Maria, Maria Fernanda e Geraldo Junior, dos netos e dos bisnetos”, completou.



Victorino mostra as cartas bem guardadas de um grande amor